

# Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas

*Job market in dentistry: historical context and perspectives*

Naiara de Paula FERREIRA<sup>a</sup>, Aline de Paula FERREIRA<sup>b</sup>, Maria do Carmo Matias FREIRE<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Faculdade de Odontologia, UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, SP, Brasil

<sup>b</sup>Faculdade de Odontologia, UFG – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

## Resumo

**Introdução:** Considerada uma profissão relativamente nova, a Odontologia vem passando por diversas transformações nas últimas décadas, referentes às crenças e concepções da sociedade acerca da profissão, à formação dos recursos humanos e ao perfil dos profissionais, bem como às tendências do mercado de trabalho. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é discutir aspectos relacionados ao mercado de trabalho em Odontologia. **Metodologia:** Foi realizada revisão crítica da literatura, sendo selecionados artigos que versassem sobre aspectos conceituais do mercado de trabalho e do ensino odontológicos. **Resultado:** O conhecimento dos marcos históricos da profissão e das relações estabelecidas entre a categoria e a sociedade subsidiou as discussões sobre a situação atual e as tendências futuras da profissão. **Conclusão:** O cenário exposto indica que o sistema liberal de atenção em Odontologia está em crise; entretanto, com a superação dos paradigmas ultrapassados, relacionados à atuação profissional e ao direcionamento do ensino, é factível a sustentabilidade e a valorização da profissão.

**Descritores:** Mercado de trabalho; recursos humanos em Odontologia; prática profissional.

## Abstract

**Introduction:** Considered as a relatively new profession, dentistry has undergone several transformations in the last decades, including the society's beliefs and conceptions about the profession; the training of human resources and the professional's profile; as well as the job market tendency. **Objective:** The aim of this paper is to discuss aspects related to the job market in Dentistry. **Methodology:** A critical view of the literature was conducted, being selected articles that talk about conceptual aspects of the labor market and dental education. **Result:** The above scenario indicates that the liberal system of care in dentistry is in crisis, however, to overcome the outdated paradigms, related to professional education and guidance is feasible sustainability and appreciation of the profession.

**Descriptors:** Job market; dental staff; professional practice.

## INTRODUÇÃO

De ofício que remonta à Antiguidade, a Odontologia vem passando por diversas transformações nas últimas décadas, referentes a crenças e concepções da sociedade acerca da profissão, alterações na maneira como ocorrem a formação e a prática profissional, aspirações e perspectivas dos profissionais formados, e até mesmo por transformações referentes a novas leis que regem o inconstante mercado de trabalho.

Na literatura especializada, diversos estudos apontam para a necessidade de se acompanharem aspectos relacionados a força de trabalho, satisfação profissional e tendências sociais do exercício da Odontologia, tais como satisfação geral com o trabalho, percepção sobre renda, tempo de dedicação às atividades profissionais e perfil dos profissionais para o entendimento das relações estabelecidas no âmbito do mercado de trabalho<sup>1-5</sup>.

Especificamente sobre mercado de trabalho, são encontrados alguns trabalhos com abordagem superficial sobre dados quantitativos acerca do número de profissionais e especialistas cadastrados no Conselho Federal de Odontologia<sup>6-10</sup>. Outros estudos consideram aspectos conceituais do mercado de trabalho e ensino odontológicos, além de resgatarem a historicidade da profissão, sendo estes selecionados e utilizados para subsidiar as discussões que aqui são propostas.

Não foi preocupação determinar período exato para o levantamento dos trabalhos utilizados, sendo os mesmos selecionados pela temática e pela relevância diante da discussão que, por ora, é proposta. Acredita-se que, a partir dos conhecimentos dos marcos históricos da profissão, do entendimento de seu atual mercado e das relações estabelecidas

entre a categoria e a sociedade, delineando o perfil de seus profissionais, seja possível traçar aspectos que advirão no futuro, relacionados ao exercício da profissão.

Assim, o objetivo deste artigo é discutir aspectos relacionados ao mercado de trabalho em Odontologia, na busca do entendimento de novas perspectivas que visem à sua sustentabilidade e à sua valorização.

## UM BREVE OLHAR HISTÓRICO SOBRE A REALIDADE

Nos tempos mais remotos, o exercício profissional da Odontologia se regulava sob a lógica da corporação de ofício, quando a figura do profissional era representada nas imagens de barbeiros e curandeiros. Estes evocavam o sobrenatural para a solução dos problemas; já aqueles, além das atividades de barba e cabelo, eram também, sangradores<sup>11</sup>.

Em meados do século XIX, o francês Pierre Fauchard tirou o caráter empírico da Odontologia, transformando-a em ciência e garantindo uma maior visibilidade e respeito à profissão. De todo o processo iniciado com Fauchard até os anos 1930, ocorreu a legalização da profissão, impulsionada pelo mecanismo da 'diplomação universitária', no período de desenvolvimento do capitalismo. Isto possibilitou o aumento de oferta e consumo de serviços de saúde, criando um sólido mercado de trabalho e, também, um processo de valorização da Odontologia enquanto prática social<sup>12</sup>.

Entre os anos 1930 e os anos 1970, a Odontologia vivenciou sua fase de tecnificação, com uma proliferação crescente de eventos científicos e, simultaneamente, a formação de uma poderosa indústria de equipamentos, insumos e medicamentos médico-odontológicos, acompanhando o desenvolvimento capitalista nacional<sup>12</sup>.

Desde então, o ensino da Odontologia, caracterizado pela abordagem tecnicista e organicista, é identificado com o modelo biomédico de atenção à saúde. Segundo Capra<sup>13</sup> (1982), esse modelo biomédico supervaloriza o aspecto individual sobre o coletivo, a especialização sobre a abordagem clínica generalista, a concepção estática do processo saúde-doença, a assistência curativa sobre a prevenção e promoção de saúde, e a mercantilização do ato odontológico.

Essa concepção de ensino influenciou, também, a prática odontológica, voltada para o consultório particular e a venda de serviços no campo privado. No entanto, cabe aqui ressaltar que:

[...] toda prática profissional é o resultado de uma construção social, e, portanto, não é somente produto do que se pratica ou do que ensina nas universidades, configurando-se o ensino ao mesmo tempo o produtor do conhecimento e o produto de uma multiplicidade de processos gerados e desenvolvidos no conjunto da sociedade.<sup>14</sup>

Sendo a prática profissional resultado de construção social, é compreensível que a valorização da sociedade pela atenção cada vez mais especializada, aliada à exacerbação das virtudes egocêntricas no mundo globalizado e competitivo, por exemplo, contribuam para a manutenção desse cenário de ensino e prática profissionais. Este panorama contrasta com um quadro de saúde

bucal preocupante no país, uma vez que nele coexistem mais de 20 milhões de desdentados<sup>15</sup> e cerca de 240 mil cirurgiões-dentistas<sup>16</sup>.

Dentro desse modelo de atenção médico-privatista, a Odontologia no Brasil viu intensificar, nas últimas décadas, uma crise de mercado sem precedentes, impulsionada por um misto de fatores, sejam eles a proliferação de novos cursos, as próprias leis de oferta e procura do mercado, e até mesmo a desvalorização da profissão fora e dentro da própria classe<sup>17</sup>.

Dos anos 1930 aos anos 1960, quando a Odontologia vivenciou sua era de consolidação como profissão e, principalmente, entre os anos 1960 e início dos anos 1980, quando ocorreu sua expansão (chamada por alguns estudiosos de 'golden age' da Odontologia), a categoria enfatizou a Esfera Privada, concebendo o exercício clínico liberal como espaço privilegiado para a organização de suas práticas<sup>18</sup>. Isso significa que a história da profissão sempre foi mediada pela lógica da mercadoria, ou seja, a busca da redução de todas as ações e medidas à forma de serviços passíveis de compra e venda no mercado. Diante dessa realidade, criaram-se mecanismos de concorrência na busca de se equacionar oferta mediante a procura.

Assim, movimentos concorrenciais elevaram os serviços odontológicos aos seus valores máximos, por meio de mecanismos de diferenciação profissional – e o culto à especialização daí advém – como forma de diferenciação comercial. Tais mecanismos mostraram-se positivos, até então, já que enfatizaram a busca contínua pelo conhecimento.

Com o passar do tempo e o aumento de profissionais no mercado, além da conjuntura política-econômica-social vigente, o valor máximo passou a ser algo impossível de ser praticado. Foi quando se iniciou uma corrente de profissionais que lançaram mão de mecanismos de diferenciação profissional com estratégias concorrenciais negativas, praticando valores mínimos dos serviços prestados, tecnificando cada vez mais a prática odontológica (fazendo valer a máxima 'time is money'), aceitando os valores ínfimos pagos por boa parte dos convênios odontológicos, e se colocando sujeitos a toda sorte, dentro de um mercado caótico<sup>19</sup>.

Frente à crise instalada (e como reflexo da mesma), nas instituições públicas de ensino, houve, na década de 1990 e início dos anos 2000, uma diminuição acentuada da concorrência (candidatos por vaga) para os cursos de Odontologia. Ao mesmo tempo, porém, houve um crescimento gritante de instituições privadas de ensino superior que oferecem os cursos e colocam, a cada ano, centenas de profissionais no mercado, sem ter havido planejamento sobre a capacidade de esse mercado absorver tal incremento<sup>1</sup>.

A propósito, esses profissionais lançados à deriva nesse mercado em dissolução – quer sejam oriundos de instituições privadas, quer sejam de instituições públicas – quase nunca foram estimulados a refletir sobre a sucessão de fatos que culminou na realidade com que, por ora, se deparam. E, com isso, eis mais uma crise instalada: a da própria classe, que se frustra com a realidade encontrada e não se sente (mas estaria?) preparada para enfrentá-la.

## DO PERFIL DOS PROFISSIONAIS EM FORMAÇÃO: NA BUSCA PELO ENTENDIMENTO

O início da vida profissional gera no indivíduo angústias ocasionadas pela necessidade de tomar decisões que irão influenciar diretamente seu sucesso futuro<sup>20,21</sup>. Conhecer a perspectiva profissional de estudantes torna-se extremamente importante quando se investigam fatores relacionados ao mercado de trabalho e à visão da profissão, porque esta perspectiva sintetiza as aspirações dos futuros profissionais e determina o modo como os mesmos conduzem seus estudos no período acadêmico, como planejam suas carreiras, como direcionam seus relacionamentos interpessoais e como exercem seus papéis na sociedade.

Diversos estudos mostram o perfil e as expectativas de estudantes de Odontologia em relação à profissão. As motivações que levam esses estudantes à escolha do curso têm relação com a visão que os mesmos apresentam da Odontologia, das possibilidades de atuação no mercado de trabalho e da necessidade ou não de comprometimento social enquanto profissionais de saúde.

Na literatura internacional, foram identificados diversos estudos sobre motivos para escolha do curso e perspectiva profissional, sendo mais predominantes na Europa do que em outros continentes. A escolha pela profissão em alguns países, como Estados Unidos, África do Sul, Irlanda, Inglaterra e França, é atribuída ao *status* da profissão, à possibilidade de ascensão financeira e à natureza liberal da profissão<sup>22-26</sup>. Em outros países desenvolvidos, como Finlândia, Austrália e Dinamarca, os estudantes apontaram razões altruísticas para escolher a profissão<sup>27-29</sup>. A perspectiva profissional dos estudantes investigados nos estudos relatados relacionava-se aos motivos que os levaram a escolher a profissão.

No Brasil, a maior parte dos estudos publicados sobre este tema refere-se às faculdades da região Centro-Sul. Alguns apontam como razão para escolha do curso a afinidade com o curso e/ou com a área de saúde<sup>30-34</sup>, e o *status* ou razões financeiras<sup>32,33,35-38</sup>. Apenas dois estudos apontaram que a escolha do curso se deveu, também, à possibilidade de atender ao próximo<sup>37,39</sup>.

Os estudantes brasileiros têm visão fragmentada do mercado<sup>40</sup> e a maioria deles deseja trabalhar no serviço privado<sup>35,37,41</sup>, montando seu consultório particular, embora um estudo longitudinal tenha indicado o desejo dos estudantes de trabalhar tanto no consultório privado quanto no serviço público<sup>34</sup>. O desejo dos estudantes de cursar especialização, desde o início do curso, também tem sido observado<sup>33,34,35,42</sup>.

Diante deste referencial e considerando, principalmente, o cenário nacional, é possível indagar se a escolha pelo curso, justificada pelo ideal que os estudantes têm da profissão, é uma escolha consciente ou não. Ou melhor, se esses estudantes conhecem a realidade da profissão que escolhem ou se têm uma visão utópica remanescente da chamada *golden age* da Odontologia. Se a segunda opção for a mais prevalente, é de se esperar os conflitos que esses novos profissionais terão quando se depararem com o mercado de trabalho, que se encontra atualmente em retração.

Um fato curioso é que parte desses novos profissionais deseja trabalhar também no serviço público, o que já indica

uma mudança no espaço de atuação antes priorizado na esfera privada. Pode-se inferir, portanto, que eles têm se tornado um tanto quanto conscientes da nova realidade, apesar de ainda desejarem continuar no consultório particular. Cabe ressaltar, também, que a esfera pública, representada e corporificada no atual sistema nacional de saúde (o SUS, Sistema Único de Saúde), atualmente, configura-se não apenas na maior, mas na única empregadora de mão-de-obra odontológica do setor, na qual se requerem habilidades do cirurgião-dentista que vão além da execução técnica de procedimentos<sup>43</sup>.

É sugestiva a continuidade da fragmentação do conhecimento, como aponta a grande maioria dos estudantes na expressão do desejo de cursarem especialização. Além disso, observa-se a crescente proliferação de cursos de especialização no país, mesmo vivenciando um período em que este modelo de atenção encontra-se em esgotamento.

O desequilíbrio gerado pelas perspectivas profissionais em um mercado que não mais as comporta faz aumentar o número de profissionais não realizados plenamente e, conseqüentemente, de abandono da profissão.

Embora o trabalho realizado por Morita et al.<sup>44</sup>(2010) indique que a categoria é uma das mais bem remuneradas na Saúde, os cirurgiões-dentistas têm se mostrado infelizes com sua atuação profissional, pois se deparam com a necessidade de aumentar a carga horária de trabalho, já que acabam por aceitar as subcondições impostas por aqueles que detêm maior poder de decisão e, neste caso, controle financeiro (Odontologia de convênios).

Com a observância das 'ofertas' de serviços odontológicos, por exemplo, em *sites* de compras coletivas, nota-se que estão crescentes as práticas que ferem os preceitos da Ética da profissão, como granjeamento de clientela por meio de anúncio de preços da prestação de serviços – os quais, em geral, são abaixo do praticado pelo mercado, com exposição de desconto, caracterizando, também, a concorrência desleal. Ademais, com a valorização em excesso do culto ao belo, os profissionais têm se utilizado dos resultados de seus serviços como material de divulgação (*marketing*), prometendo uma Odontologia de resultados, esquecendo-se de que o compromisso profissional vai muito além da estética.

Assim, o próprio imaginário corporativo passa a difamar a profissão, gerando viéses na forma como a sociedade encara a Odontologia, o que contribui para a desvalorização da profissão, formando-se um ciclo vicioso.

## AS NOVAS PERSPECTIVAS NO ENSINO ODONTOLÓGICO

Uma das mudanças paradigmáticas que vêm ocorrendo como resposta à situação encontrada dentro da Odontologia consiste na mudança da abordagem do ensino. Desde 1996, quando foi proposta a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)<sup>45</sup>, o Ministério da Educação (MEC) tem conduzido discussões sobre o processo de formação de profissionais de diferentes áreas, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)<sup>46</sup>. A LDB – Lei 9394/96 aponta para a possibilidade de introduzir mudanças na formação profissional, que venham

contribuir para uma reflexão sobre o relacionamento interpessoal, a humanização no atendimento, a centralidade nas necessidades de saúde da população e não na lógica do mercado, e todos outros fatores que conduzam a uma melhor comunicação entre paciente e profissional<sup>46</sup>.

Em consonância com a LDB, as DCN para o curso de graduação em Odontologia – que foram definidas em 2002 pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, com o intuito de mudar o perfil dos novos profissionais – apontam, como habilidades e competências gerais necessárias para o exercício da profissão, o compromisso com a saúde e a atualização, com a ética e a cidadania, além do desenvolvimento da capacidade de liderança, gerenciamento e comunicação<sup>46</sup>. Tudo isso em um processo educativo que considere a integração curricular como estratégia para a formação de um profissional generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo, que seja capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico.

Essas diretrizes apontam, ainda, a humanização da educação em Odontologia como um dos aspectos fundamentais para a concretização de novas bases para a educação superior, para a formação profissional e para a cidadania, contextualizada com os reais problemas sociais brasileiros.

O objetivo maior dessas mudanças é promover uma Odontologia com alto rigor técnico (como já ocorre no país), porém, humanizada, fato que poderia resgatar a valorização da profissão junto à sociedade. Além do mais, considerando-se que é realidade do mercado de trabalho a inserção dos profissionais no sistema de saúde do país (que cresce e se consolida a cada dia), torna-se necessário que esses profissionais sejam capacitados para atuarem no SUS e diminuam os quadros de desigualdades no país.

Sabe-se que, para que ocorra a real transformação desse ensino, faz-se necessário que haja implementação de mudanças durante a graduação, mudanças estas que contemplem desde alterações nas matrizes curriculares e capacitação de docentes, até inovações nos cenários de ensino-aprendizagem. A qualidade do ensino de Odontologia está relacionada a um adequado modelo pedagógico da universidade e do curso. Além disso, a qualificação e a atualização permanente (tanto técnica quanto didático-pedagógica) do corpo docente são essenciais para proporcionar a formação desejada.

Os professores, formados na visão biomédica e acostumados a ministrarem suas aulas dentro dessa mesma visão, devem passar por ações de capacitação, uma vez que, para a concretização da mudança da abordagem do ensino, deve haver uma mudança nos papéis dos sujeitos envolvidos na dinâmica de ensino-aprendizagem<sup>47</sup>. O professor, antes agente transmissor do conhecimento, passa agora a ser um facilitador, devendo colocar o estudante como centro da produção de seu próprio conhecimento<sup>48</sup>.

E o conhecimento, antes repassado, deve ser agora construído e, como tal, constituir-se como resultado dos processos vivenciados e apreendidos ao longo da vida de cada indivíduo. O estudante passa a desempenhar um papel mais responsável na

construção de seu conhecimento, devendo ‘aprender a aprender’, conforme apontado pelo Relatório Delors da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco)<sup>49</sup>. E isto requer o desenvolvimento de senso crítico e reflexivo.

Cabe ao professor, entretanto, saber conduzir o processo de formação profissional em Odontologia de forma humanizada. Há ainda a necessidade de diversificação de cenários de ensino-aprendizagem, o que significa não apenas a diversificação de locais onde se realizam as práticas profissionais, mas também a diversificação de sujeitos envolvidos, além da natureza e do conteúdo destas práticas<sup>49</sup>.

Quanto aos estudantes, futuros profissionais, faz-se necessário que os mesmos desenvolvam consciência crítica acerca da profissão e do mercado de trabalho no qual, em breve, irão se inserir, além da nova postura que deverão adotar.

Conciliar conhecimento técnico e de qualidade com aspectos relacionados a práticas mais humanizadas, valorizar o corporativismo (no sentido de união da classe) e aceitar as novas práticas de mercado – desde que as mesmas não se tornem abusivas no ponto de vista ético e financeiro – podem constituir-se em medidas eficazes para o trabalho sustentável na Odontologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que as discussões aqui suplantadas tiveram como base artigos publicados, os quais, como dito na parte introdutória, reportam-se apenas a aspectos conceituais de mercado e ensino. Embora diversos estudos sejam encontrados com o descritor ‘mercado de trabalho odontológico’, a literatura carece de trabalhos mais aprofundados, que versem sobre aspectos práticos do mercado, como: renda média e fonte pagadora; motivos para escolha de especialidade; abandono/mudança da profissão, e carga horária de trabalho, dentre outros, a fim de se promover uma discussão além da teoria existente (como feito neste presente trabalho).

O cenário exposto indica que o sistema liberal de atenção em Odontologia encontra-se em processo de crise. De um lado, observa-se a expansão desenfreada de cursos de Odontologia no país, gerando a plethora profissional, com o estrangulamento do mercado privado, levando os cirurgiões-dentistas a práticas inadmissíveis. Dentre estas, aponta-se desde concorrência desleal até mesmo granjeamento de clientes, práticas que contribuem para a desunião da classe. Por outro lado, parcela significativa da população continua sem assistência necessária, aumentando a demanda pelo serviço público (ou mesmo na esfera privada) e contribuindo para a difamação da profissão pela sociedade. É, sem dúvida, uma condição de insustentabilidade, a qual foi baseada e é consequência, em grande parte, desses paradigmas ultrapassados<sup>50</sup>.

A passagem do atual sistema desintegrado para um sistema em que o desenvolvimento seja sustentado exige mudanças da situação presente de insustentabilidade para outro modelo que atenda às reais necessidades atuais. Aliás, em todos os campos do conhecimento, sempre são inventados novos paradigmas quando os atuais estão em estado de crise, superados e ultrapassados.

Desta maneira, a investigação das fronteiras das ciências, suas teorias e seus novos paradigmas emergentes constituem tarefa básica, premissa fundamental para determinar a nova visão de mundo, necessária para realizar o pretendido desenvolvimento sustentado<sup>51</sup>.

Os novos profissionais, uma vez preparados e conhecedores das dificuldades e vicissitudes que poderão advir, saberão encontrar meios de transpô-las, passando a viver uma fase da profissão que, no futuro, quiçá, será chamada a Era da Superação em Odontologia.

## REFERÊNCIAS

1. Michel-Crosato E. Perfil da força de trabalho representada pelo cirurgião-dentista: análise epidemiológica dos profissionais que exerciam suas atividades na Prefeitura Municipal de São Paulo, 2007 [tese livre docência]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2008. PMID:18425243.
2. Ayers KM, Thomson WM, Rich AM, Newton JT. Gender differences in dentists' working practices and job satisfaction. *J Dent*. 2008;36(5):343-50. PMID:18313826. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdent.2008.01.012>
3. Harris RV, Ashcroft A, Burnside G, Dancer JM, Smith D, Grieveson B. Facets of job satisfaction of dental practitioners working in different organisational settings in England. *Br Dent J*. 2008;204(1):16-7. PMID:18084190. <http://dx.doi.org/10.1038/bdj.2007.1204>
4. Hjalms K. Good work for dentists--ideal and reality for female unpromoted general practice dentists in a region of Sweden. *Swed Dent J*. 2006;182(10):136.
5. Jeong SH, Chung JK, Choi YH, Sohn W, Song KB. Factors related to job satisfaction among South Korean dentists. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2006;34(6):460-6. PMID:17092275. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-0528.2006.00297.x>
6. Paranhos LR, Ricci ID, Bittar TO, Scanavini MA, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Centro-Oeste do Brasil. *ROBRAC: Rev Odontol Brasil Central*. 2009;18(41):48-55.
7. Paranhos LR, Ricci ID, Siqueira DF, Scanavini MA, Daruge Júnior E. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Nordeste do Brasil. *Rev Odontol UNICID*. 2009;21(2):104-18.
8. Paranhos LR, Ricci ID, Scanavini MA, Bérzin F, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. *RFO*. 2009;14(1):7-13.
9. Paranhos LR, Ramos AL, Scanavini MA, Ricci ID. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sudeste do Brasil. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 2009;63(1):57-63.
10. Paranhos LR, Ricci ID, Almeida Filho RP, Castro R, Scanavini MA. Análise do mercado de trabalho odontológico na região norte do Brasil. *Rev Odonto*. 2009;17(34):27-36.
11. Figueiredo BG. Barbeiros e cirurgiões: atuação das práticas ao longo do século XIX. *Hist Cienc Saude*. 1999;6(2):277-91. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59701999000300003>
12. Zanetti CHG. As marcas do mal-estar social no Sistema Nacional de Saúde: o caso das políticas de saúde bucal, no Brasil dos anos 80 [dissertação]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ; 1993.
13. Capra F. Ponto de mutação. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. 28a ed. São Paulo: Culturix; 1982.
14. Marcos B. Reflexões sobre ensino e saúde. Belo Horizonte: Littera Maciel; 1988.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010: resultados principais. Brasília; 2011.
16. Conselho Federal de Odontologia. 2012. Dados do CFO [citado em 2012 Mar 10]. Disponível em: <http://www.cfo.org.br>
17. Feuerwerker LCM. Educação dos profissionais de Saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. *Rev ABENO*. 2003;3(1):24-7.
18. Zanetti CHG, Lima MAU. Em busca de um paradigma de programação local em saúde bucal mais resolutivo no SUS. *Divulg Saúde Debate*. 1996; 13(1):18-35.
19. Lima AFA, Maciel RHMO. Condições de trabalho do cirurgião-dentista na assistência aos pacientes em consultórios particulares e de convênio. *Rev ABO [online]*. 2007;15(5) [citado em 2012 Out 24]. Disponível em: <http://www.abo.org.br/revista>
20. Brand AA, Chikte UM. Choosing dentistry as a career – part II –the meaning of motives. *J Dent Assoc S Afr*. 1992;47(1):509-12. PMID:9511636.
21. Meinicke BL, Tomacheski DF, Fadel CB, Baldani MH. Perspectivas do exercício profissional entre calouros e formandos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná. *Odontol Soc*. 2002;4(2):18-23.
22. Zanetti CHG. Algumas considerações sobre universidade pública e mercado de trabalho. Documento para discussão (Presidência da Comissão Especial para Estudos e Proposições de Projeto de Regulamentação dos Cursos de Especialização da Faculdade de Ciências da Saúde). Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, da UnB; 1999.
23. Wittemann JK, Currier GF. Motives to enter the dental profession: students, practitioners, faculty. *J Dent Educ*. 1976;40(1):265-8. PMID:1063169.
24. Hallissey J, Hannigan A, Ray N. Reasons for choosing dentistry as a career – a survey of dental students attending a dental school in Ireland during 1998-99. *Eur J Dent Educ*. 2000;4(2):77-81. PMID:11168467. <http://dx.doi.org/10.1034/j.1600-0579.2000.040205.x>
25. Crossley ML, Mubarik A. A comparative investigation of dental and medical student's motivation towards career choice. *Br Dent J*. 2002;193(1):471-3. PMID:12516673. <http://dx.doi.org/10.1038/sj.bdj.4801599>
26. Jover M, Doudoux D, Deveaux E. Representations of the dental surgery profession and the motivations given by second-year French students for applying for dental surgery. *Eur J Dent Educ*. 2006;10(1):2-9. PMID:16436078. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-0579.2006.00386.x>

27. Kuusela S, Honkala E, Hausen H, Rwakatemba D, Gyua I, Lampiranta M. Opinions of dental students in Dares Salaam (Tanzania) and in Kuopio (Finland) concerning studies and expectations for future career. *Afr Dent J*. 1993;7(1):6.
28. Brand AA, Chikte UM, Thomas CJ. Choosing dentistry as a career – a profile of entering students (1992) to the University of Sydney, Australia. *Aust Dent J*. 1996;41(3):198-205. PMID:8768646. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1834-7819.1996.tb04856.x>
29. Vigild M, Schwarz E. Characteristics and study motivation of Danish dental students in a longitudinal perspective. *Eur J Dent Educ*. 2001;5(3):127-33. <http://dx.doi.org/10.1034/j.1600-0579.2001.050306.x>
30. Arbenz GO, Abramowicz M, Abramowicz M, Silva M. Motivos conscientes na escolha da profissão odontológica. *Rev Odontol Univ São Paulo*. 1973;11(1):101-10.
31. Almeida Jr E, Almeida RCA, Cabral OEJ. A escolha da profissão odontológica: motivação consciente. *Odontologia Moderna*. 1984;11(11):21-6.
32. Cruz ACS, Silva EMC. Motivos para a escolha da carreira odontológica. *Rev Odontol Univ São Paulo*. 1996;10(4):315-22.
33. Brustolin J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. *Rev ABENO*. 2006;6(1):66-9.
34. Freire MCM, Jordão LMR, Ferreira NP, Nunes MF, Queiroz MG, Leles CR. Motivation Towards Career choice of Brazilian freshman students in a fifteen-year period. *J Dent Educ*. 2011;75(1):115-21.
35. Slavutzky SMB, Bercht S, Lima LS. Perfil do calouro odontologia. *Rev Fac Odontol Porto Alegre*. 1992;33(2):3-15.
36. Freire MCM, Souza CS, Pereira HR. O Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. *Divulgação*. 1995;10(1):15-20.
37. Carvalho DR, Carvalho ACP, Sampaio H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 1997;51(4):345-9.
38. Pacca S, Corrêa L, Motta M. Auto-imagem do cirurgião-dentista: um estudo baseado em desenhos de alunos de graduação. *Rev ABENO*. 2003;3(1):82-5.
39. Costa ICC, Marcelino G, Saliba NA. Perspectivas de um grupo de alunos de odontologia sobre a profissão no terceiro milênio. *Rev ABOPREV*. 1999;2(1):38-45.
40. Queiroz MG. Óbvio ou obscuro: estudo das representações sociais dos alunos dos cursos de Medicina e Odontologia da UFG acerca de suas profissões. *Cad Educação*. 1998;6(1):45-60.
41. Slavutzky SMB, Abegg C, Gross RF, Rosa MAC. Mercado de trabalho: perfil do acadêmico de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Rev Fac Odontol Porto Alegre*. 2002; 43(2):3-6.
42. Meinicke BL, Tomacheski DF, Fadel CB, Baldani MH. Perspectivas do exercício profissional entre calouros e formandos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná. *Odontol Soc*. 2002;4(2):18-23.
43. Aerts D, Abegg C, Cesa K. O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. *Ciênc Saúde Colet*. 2004;9(1):131-8. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000100013>
44. Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press; 2010.
45. Brasil. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96. Brasília: Art Graf; 1996.
46. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 10.*
47. Lazzarin HC, Nakama L, Cordoni Júnior L. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. *Saúde Soc*. 2007;16(1):90-101.
48. Secco LG, Pereira MLT. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. *Ciênc Saúde Colet*. 2004;9(1):113-20. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000100011>
49. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. 6a ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO; 2001.
50. Cavalcanti C, Furtado A, Stahel A, Ribeiro A, organizadores. *Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Governo Federal, Recife, Brasil. Outubro 1994.
51. Ely A. *Desenvolvimento sustentado: uma abordagem holística e integrada da política, da economia, da natureza e da sociedade*. Porto Alegre: FEPLAM; 1992.

## CONFLITOS DE INTERESSE

---

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

---

Naiara de Paula Ferreira  
Departamento de Odontologia Social, Faculdade de Odontologia, UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, 13414-903  
Piracicaba - SP, Brasil  
e-mail: naiaradepaula@gmail.com

Recebido: 28/06/2012  
Aprovado: 30/10/2012